

TRICHOMONA VAGINALIS E SEU EFEITO PRIMÁRIO EM MULHERES COM VIDA SEXUAL ATIVA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luthieska Orlande Souza Zogaib¹

Luiza Valadares e Pereira²

Letícia Valadares Ballotin³

valadaresluiza.med@gmail.com

Área de conhecimento: (4) Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Tricomoníase vaginal; Efeito primário; Mulheres; IST

INTRODUÇÃO

O *Trichomona vaginalis* é ocorrido mais em mulheres, sendo comprovado por um estudo realizado em 2012 com pessoas de 15-49 anos que estimou a prevalência global da doença entre as mulheres era de 5,0% contra 0,6% entre os homens. Entretanto, a prevalência é maior em grupos de baixo rendimento socioeconômico e possui grande frequência em gestantes, por motivos da interrupção dos métodos contraceptivos, dentre eles, o preservativo. (PASCOAL *et al.*, 2021) O *T. vaginalis* é considerado uma IST por ser sexualmente transmitida, sendo revelada por alta frequência de infecção na uretra e/ou próstata de parceiros masculinos de mulheres infectadas. Além disso, a prevalência de infecção em mulheres sexualmente ativas é maior do que em aquelas virgens ou pós-menopausadas, os flagelados morrem fora do corpo humano, a menos que sejam protegidos da dessecação. (EUZÉBIO, 2020) Diante o exposto, o objetivo do presente estudo é destacar a questão do efeito primário do *Trichomonas vaginalis* em mulheres com vida sexual ativa, relacionando os fatores relevantes e a falta de informação sobre o mesmo. Visto isso, possui uma relevância de cunho social, prezando por um maior entendimento do assunto, pois sabe-se que o mesmo é a porta de entrada para propagação do vírus HIV, fato que se torna alarmante e preocupante para a população feminina e deve-se ter maior abrangência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada entre o período de abril e maio de 2022, mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico e revistas, como Revista Científica Faculdade Unimed. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: Tricomoníase vaginal; Efeito primário; Mulheres; IST. Como critérios de inclusão

¹ Acadêmica do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

² Acadêmica do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

³ Graduada em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, pela UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rei); Mestre em Biologia Animal pela UFV (Universidade Federal de Viçosa)

foram considerados artigos dos últimos cinco anos. Foram excluídos trabalhos considerados relatos de caso e/ou de experiência, além dos que não abordavam a temática a ser discutida.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com PASCOAL et. al., (2021),

“O *T. vaginalis* reproduz por divisão binária longitudinal sem formação de cistos, e cresce na ausência de oxigênio, na faixa de pH compreendida entre 5 e 7,5 e em temperaturas entre 20 °C e 40°C. Entretanto, resiste a pouco tempo no ambiente, cerca de 48 horas no exsudato vaginal, 3 horas na urina, 6 horas no sêmen e 24 horas em toalhas molhadas, além do trofozoíto ser destruído pelo calor (44°C).”

Por isso, é importante o cuidado e prevenção contra essa doença, pois o trato genitário de homens e mulheres é um local apropriado para proliferação do parasita, que tem um período de incubação entre 4 a 28 dias (PASCOAL *et al.*, 2021), porém é de grande explicitude que esse tema não é citado em nosso dia a dia, faltam informações para que não só mulheres, mas também homens fiquem inseridos no que pode causar efeitos graves. As mulheres que estão com essa doença normalmente são assintomáticas, por não ser aflorados quando o PH e a flora vaginal estão normais, os casos sintomáticos com corrimento, são incluídos em 20% e são mais frequentes em mulheres grávidas e mulheres que fazem uso de anticoncepcional oral. Entretanto, os sintomas mais recorrentes podem ser mencionados como vaginite, corrimento vaginal fluido na cor amarelo esverdeado bolhoso de odor fétido, este que por sua vez é frequente depois da menstruação.(EUZÉBIO, 2020). Dessa maneira, no processo infeccioso, de acordo com Euzébio (2020), nota-se prurido ou irritação vulvovaginal, além de dores no baixo ventre. A mulher com vida sexual ativa apresenta dificuldades durante a relação sexual, incômodos genitais externos e dores ao urinar. No homem também seria assintomática, mas alguns têm sintomas de uretrite gonocócica, fisgadas na uretra, entre outras infecções como prostatite, vesiculite e epididimite. Esses sintomas acontecem por conta que o parasita resulta em uma resposta agressiva do nosso sistema imune o que faz o epitélio vaginal inflamar, mesmo assim o *T. Vaginallis* tem a capacidade de se revestir de proteínas do hospedeiro, o que retarda a resposta imune. (PASCOAL *et al.*, 2021). Com a resposta imune no local ocorre uma infiltração de leucócitos, incluindo células-alvo do vírus HIV, o que deixa possível o aumento do mesmo à medida que as células aumentam no epitélio. Desse modo, torna-se a entrada do vírus ser mais fácil, através dos pontos hemorrágicos na mucosa, pois eles entram pela corrente sanguínea, proporcionando a entrada para o vírus em indivíduos HIV-negativos. Já os HIV-positivos infectados pelo *T. Vaginallis*, por causa dos sintomas do parasita, a carga viral no corpo aumenta, aumentando também a probabilidade de exposição e transmissão em um parceiro sexual HIV-negativo em oito vezes. (PASCOAL *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, pôde-se observar que apesar de ser uma IST altamente acometida em mulheres, pouco se fala sobre a mesma no cotidiano, evidenciando informações concretas a respeito. Logo, evidencia-se lacônicos estudos sobre a temática, requerendo alavancar estudos e ações a respeito da temática, para uma melhora significativa de forma mútua, ou seja, tanto da paciente, quanto dos dados epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

EUZÉBIO, Rafael. A infecção pelo *Trichomonas vaginalis* e suas possíveis relações com a aquisição e transmissão do vírus HIV. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 2, n. 1, p. 96-111, 2020.

LIMA, Maria Beatriz de. O papel dos probióticos nas vulvovaginites em mulheres em idade reprodutiva: protocolo revisão de escopo. 2022.

PASCOAL, Isabelle Lolli et al. *Trichomonas vaginalis* como Co-Fator na propagação do HIV em mulheres: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52660-52673, 2021.